

CRER PARA COMPREENDER

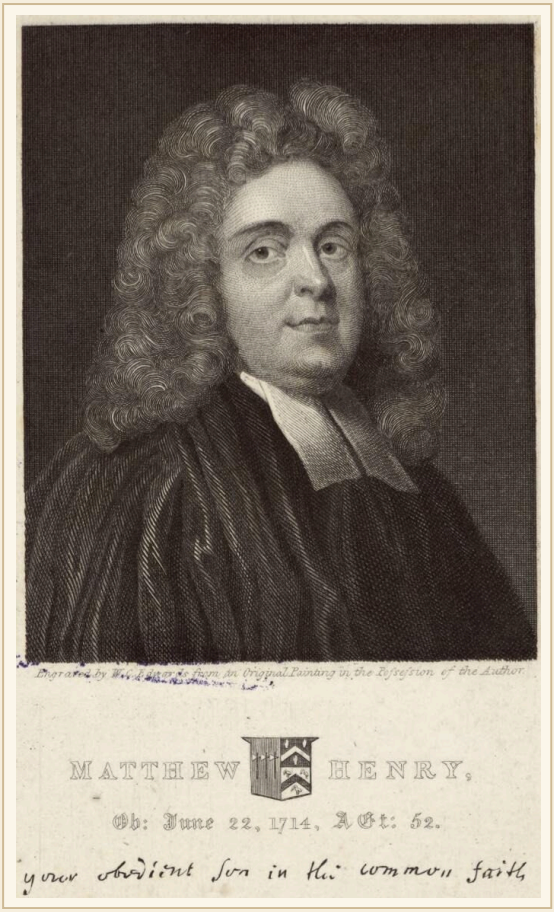
Jó: fé quando nenhuma resposta basta

Vem Andar Comigo · Semana 18 · Parte 2: Reis, sábios e profetas

D. G. DE SOUZA

VAC-S02-018

Esse talvez seja o momento mais sábio da visita. O pastor inglês Matthew Henry, autor de um comentário da Bíblia inteira no começo do século XVIII, resumiu a cena em duas frases: “Vindo para chorar com ele, deram vazão a uma dor que sentiam de verdade. Vindo para consolar, sentaram-se com ele.” Antes de defender teorias, eles compartilham o chão. O sofrimento profundo não é um problema abstrato à espera de uma resposta brilhante, mas uma pessoa ferida que precisa de presença.



Matthew Henry, pastor inglês e autor de um comentário da Bíblia inteira. Ele reparou que os amigos de Jó, antes de falar, choraram e se sentaram com ele.

William Camden Edwards, *Matthew Henry*, gravura, séc. XIX, Biblioteca Nacional do País de Gales (domínio público)

Depois, Jó abre a boca. Ele não amaldiçoa a Deus, mas amaldiçoa o dia do seu nascimento. O livro permite que uma fé verdadeira soe como grito.

O texto

Leitura principal: Jó 1:1–2:13; 3:1–26; 38:1–42:17

Leitura: Jó 1:1, 6–12, 20–22; 2:7–13; 3:1–3, 11, 24–26; 38:1–11; 42:1–10



Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e este homem era íntegro e correto, temente a Deus, e que se afastava do mal. E em certo dia, os filhos de Deus vieram para se apresentarem diante do SENHOR, e Satanás também veio entre eles. Então o SENHOR disse a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao SENHOR, dizendo: De rodear a terra, e de passear por ela. E o SENHOR disse a Satanás: Tendes visto meu servo Jó? Pois ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e correto, temente a Deus, e que se afasta de mal. Então Satanás respondeu ao SENHOR, dizendo: Por acaso Jó teme a Deus em troca de nada? Por acaso tu não puseste uma cerca ao redor dele, de sua casa, e de tudo quanto ele tem? Tu abençoaste o trabalho de suas mãos, e seu patrimônio tem crescido sobre a terra. Mas estende agora tua mão, e toca em tudo quanto ele tem; e verás se ele não te amaldiçoa em tua face. E o SENHOR disse a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em tua mão; somente não estendas tua mão contra ele. E Satanás saiu de diante do SENHOR. Então Jó se levantou, rasgou sua capa, rapou sua cabeça, e caindo na terra, adorou, E disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu para lá

voltarei. O SENHOR deu, e o SENHOR tomou; bendito seja o nome do SENHOR. Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

JÓ 1:1,6-12,20-22 (BÍBLIA LIVRE)



Então Satanás saiu de diante do SENHOR, e feriu a Jó de chagas malignas desde a planta de seus pés até o topo de sua cabeça. E Jó tomou um caco para se raspar com ele, e ficou sentado no meio da cinza. Então sua mulher lhe disse: Ainda manténs a tua integridade? Amaldiçoa a Deus, e morre. Porém ele lhe disse: Tu falas como uma tola. Receberíamos o bem de Deus, e o mal não receberíamos? Em tudo isto Jó não pecou com seus lábios. Quando três amigos de Jó, Elifaz temanita, Bildade suíta, e Zofar naamita, ouviram todo este mal que lhe tinha vindo sobre ele, vieram cada um de seu lugar; porque haviam combinado de juntamente virem para se condoerem dele, e o consolarem. Eles, quando levantaram seus olhos de longe, não o reconheceram; e choraram em alta voz; e cada um deles rasgou sua capa, e espalharam pó ao ar sobre suas cabeças. Assim se sentaram com ele na terra durante sete dias e sete noites, e nenhum lhe falava palavra alguma, pois viam que a dor era muito grande.

JÓ 2:7-13 (BÍBLIA LIVRE)



Depois disto Jó abriu sua boca, e amaldiçoou seu dia. Pois Jó respondeu, e disse: Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se

disse: Um homem foi concebido. Por que eu não morri desde a madre, ou perdi a vida ao sair do ventre? Pois antes do meu pão vem meu suspiro; e meus gemidos correm como águas. Pois aquilo que eu temia tanto veio a mim, e aquilo que tinha medo me aconteceu. Não tenho tido descanso, nem tranquilidade, nem repouso; mas perturbação veio sobre mim.

JÓ 3:1-3,11,24-26 (BÍBLIA LIVRE)



Então o SENHOR respondeu a Jó desde um redemoinho, e disse: Quem é esse que obscurece o conselho com palavras sem conhecimento? Agora cinge teus lombos como homem; e eu te perguntarei, e tu me explicarás. Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Declara-me, se tens inteligência. Quem determinou suas medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu cordel sobre ela? Sobre o que estão fundadas suas bases? Ou quem pôs sua pedra angular, Quando as estrelas do amanhecer cantavam alegremente juntas, e todos os filhos de Deus jubilavam? Ou quem encerrou o mar com portas, quando transbordou, saindo da madre, Quando eu pus nuvens por sua vestidura, e a escuridão por sua faixa; Quando eu passei sobre ele meu decreto, e lhe pus portas e ferrolhos, E disse: Até aqui virás, e não passarás adiante, e aqui será o limite para a soberba de tuas ondas?

JÓ 38:1-11 (BÍBLIA LIVRE)

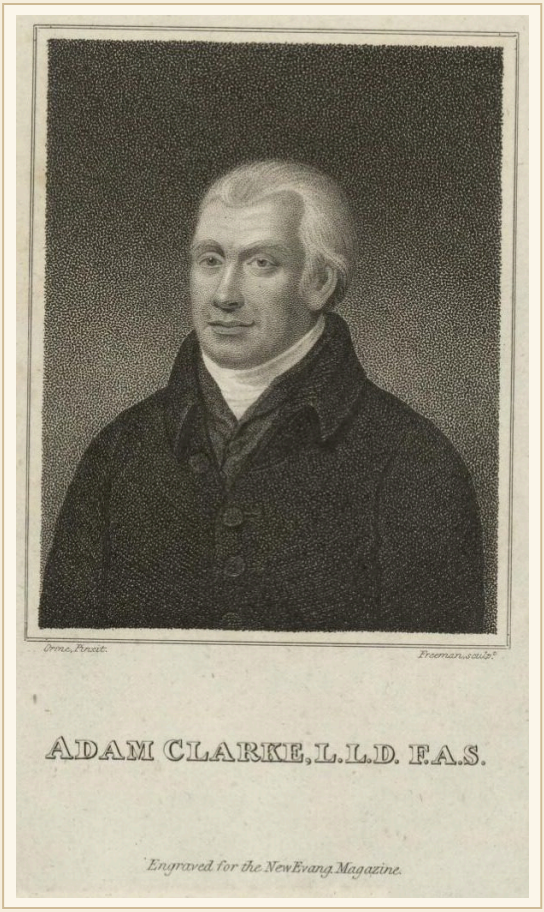


E Jó respondeu ao SENHOR, dizendo: Eu sei que tudo podes, e nenhum de teus pensamentos pode ser impedido. Tu dizes: Quem é esse que obscurece o conselho sem conhecimento? Por isso eu falei do que não entendia; coisas que eram maravilhosas demais para mim, e eu não as conhecia. Escuta-me, por favor, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensina. Com os ouvidos eu ouvira falar de ti; mas agora meus olhos te veem. Por isso me abomino, e me arrependo no pó e na cinza. E sucedeu que, depois que o SENHOR acabou de falar essas palavras a Jó, o SENHOR disse a Elifaz, o temanita: Minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não falastes de mim o que era correto, como o meu servo Jó. Por isso tomai sete bezerros e sete carneiros, ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos em vosso favor, então meu servo Jó orará por vós; pois certamente atenderei a ele para eu não vos tratar conforme a vossa insensatez; pois não falastes de mim o que era correto, como o meu servo Jó. Então foram Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamita, e fizeram como o SENHOR havia lhes dito; e o SENHOR atendeu a Jó. E o SENHOR livrou Jó de seu infortúnio, enquanto ele orava pelos seus amigos; e o SENHOR acrescentou a Jó o dobro de tudo quanto ele antes possuía.

JÓ 42:1-10 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

O livro de Jó não traz o nome do autor nem a data em que foi escrito. Adam Clarke, o grande comentarista metodista do começo do século XIX, examinou as muitas teorias sobre a época de Jó e admitiu que tudo o que se disse sobre o assunto "é só opinião ou conjectura provável". Jó vive em Uz, fora de Israel, e o livro trata de uma pergunta que pertence a toda a humanidade.



Adam Clarke, comentarista metodista. Ele escreveu que Jó, se não tivesse sentido a morte dos filhos, não seria digno do nome de homem.

Samuel Freeman, segundo Orme, *Adam Clarke*, gravura, séc. XIX, Biblioteca Nacional do País de Gales (domínio público)

A forma do livro também ajuda a ler. Clarke observa: “Com exceção dos dois primeiros capítulos e dos dez últimos versículos, que são simplesmente prosa, todo o resto do livro é poético.” Entre o prólogo e o epílogo, em poesia, vêm o lamento de Jó (capítulo 3), os diálogos com os amigos (4 a 27), um poema sobre a sabedoria (28), a defesa final de Jó (29 a 31), os discursos de Eliú (32 a 37), os discursos do Senhor (38 a 41) e a resposta de Jó (42:1–6).

Duas palavras hebraicas ajudam a ler a semana.

Em primeiro lugar, **íntegro** (*tam*). Jó é apresentado como "íntegro e correto, temente a Deus, e que se afastava do mal" (Jó 1:1, Bíblia Livre). A palavra não quer dizer sem pecado. Joseph Benson, pregador metodista e amigo de John Wesley, explica que Jó era íntegro "não de modo exato, ou segundo a lei da inocência, mas quanto às suas intenções sinceras, aos seus afetos de coração e aos seus esforços diligentes para cumprir todo o seu dever para com Deus e com os homens".

Em segundo lugar, **o acusador** (*ha-satan*). No prólogo, a palavra vem com artigo. Clarke observa: "Essa palavra também é enfática no original: *hassatan*, o Satã, ou o adversário." Antes de funcionar como nome próprio, a palavra é um título: aquele que se opõe e acusa.

1. O leitor sabe algo que Jó não sabe

O prólogo apresenta Jó como íntegro, reto e temente a Deus. A cena celestial mostra o acusador questionando a integridade da devoção dele: "Por acaso Jó teme a Deus em troca de nada? Por acaso tu não puseste uma cerca ao redor dele, de sua casa, e de tudo quanto ele tem?" (Jó 1:9–10, Bíblia Livre). Jó teme a Deus de graça ou apenas porque foi protegido e prosperou?

A pergunta do acusador não é se Jó tem pecado. Benson viu isso com clareza:



"A questão entre Deus e Satanás não era se Jó tinha algum pecado, mas se ele era hipócrita e blasfemaria contra Deus se fosse posto debaixo de calamidades pesadas."

Joseph Benson, *Comentário sobre o Antigo e o Novo Testamento*, Jó 1:22

A expressão hebraica de 1:9, traduzida por "em troca de nada" (*hinnam*, de graça), volta na boca do Senhor em 2:3, quando ele diz que a ruína de Jó veio "sem causa" (Jó 2:3, Bíblia Livre). É a mesma palavra. Jó não sofre por causa de um pecado escondido.

No conjunto da Bíblia, reconhecemos aqui a obra do adversário. Mesmo assim, convém respeitar a forma do livro. Deus não perde o governo, o acusador recebe limites, e Jó jamais é informado dessa conversa. Adam Clarke comentou o limite posto no versículo 12: "O seu poder e a sua malícia estão sempre limitados e sob controle." O texto não nos convida a explicar cada tragédia como resultado de uma disputa invisível específica. Benson lê a cena do céu com cuidado: "Isso deve ser entendido como uma representação em forma de parábola, semelhante à de 1 Reis 22:19."

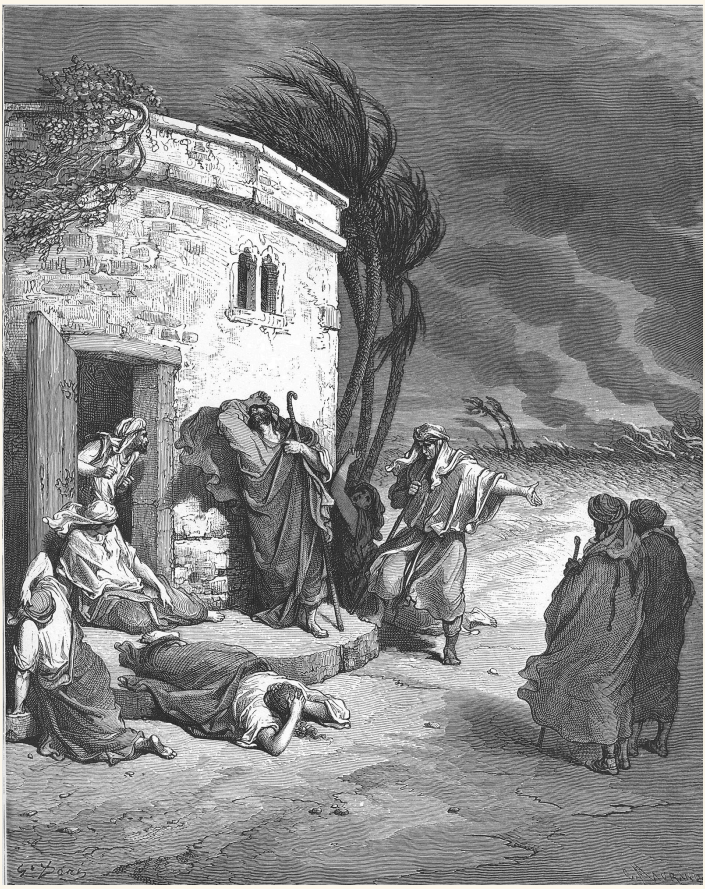
Também devemos evitar a linguagem leviana de uma aposta em que Jó seria mero objeto. O livro põe diante de nós uma questão moral séria sobre devoção, mal e liberdade, sem oferecer uma explicação completa para o modo como a soberania de Deus e a ação do mal se relacionam. A Escritura afirma, em outro lugar, que Deus não tem prazer na dor humana: "Pois não é sua vontade afligir nem entristecer os filhos dos homens" (Lamentações 3:33, Bíblia Livre).

O leitor sabe, porém, o bastante para rejeitar a conclusão dos amigos: a catástrofe não veio porque Jó escondia uma vida de perversidade. O próprio Deus atestou a integridade dele.

2. A primeira resposta de Jó não é a sua única resposta

Ao perder os bens e os dez filhos, Jó rasga a capa, rapa a cabeça, cai por terra e adora: "Nu saí do ventre de minha mãe, e nu para lá voltarei. O SENHOR deu, e o SENHOR tomou; bendito seja o nome do SENHOR" (Jó 1:21, Bíblia Livre). O narrador afirma: "Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma" (Jó 1:22, Bíblia Livre). Devemos receber essas palavras como uma

confissão extraordinária de confiança, e não como fórmula para explicar toda perda.



O mensageiro chega com a notícia, e Jó leva a mão à cabeça. A adoração de Jó veio junto com os gestos do luto.

Gustave Doré, *Jó recebe as notícias das desgraças* (Jó 1:13-19), gravura da Bíblia de Doré, 1866 (domínio público)

Repare que a adoração vem junto com os gestos do luto. Adam Clarke lembra que Jó sentiu a morte violenta dos dez filhos: “Se não tivesse sentido isso da forma mais aguda, não seria digno do nome de homem.”

Não cabe dizer a uma mãe enlutada que Deus "tomou" o filho dela, como se conhecêssemos a causa particular daquela morte. Jó fala dentro da sua compreensão e da sua história; o livro inteiro vai mostrar que a linguagem dele não permanece tão serena.

No capítulo 3, ele lamenta ter nascido: "Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Um homem foi concebido" (Jó 3:3, Bíblia Livre). E pergunta: "Por que eu não morri desde a madre, ou perdi a vida ao sair do ventre?" (Jó 3:11, Bíblia Livre). Clarke diz que, ao amaldiçoar o dia do nascimento, Jó "deu vazão às agonias da sua alma e às perturbações da sua mente", e lembra que Jeremias, um profeta fiel, disse algo parecido: "Maldito seja o dia em que nasci!" (Jeremias 20:14, Bíblia Livre). Keil e Delitzsch, comentaristas alemães do século XIX, descrevem assim o estado de Jó no fim do capítulo: a confiança dele em Deus "não está destruída, mas encoberta por nuvens espessas de melancolia e dúvida".

Mais adiante, Jó acusa, pergunta, exige audiência e oscila entre esperança e desespero. Essa mudança não prova que a fé inicial era falsa, mas revela que o sofrimento duradouro não cabe numa única frase.

John Wesley, num sermão sobre a tristeza dos que creem, falou da morte de quem amamos, como a de "um filho amado, que mal começava a vida e se agarrava ao nosso coração":



"Em todos esses casos, nós não só podemos, mas devemos ser afetados: é propósito de Deus que sejamos. Ele não quer que sejamos troncos e pedras. Ele quer os nossos afetos ordenados, e não extintos. [...] Pode haver tristeza sem pecado."

John Wesley, sermão 47, *Tristeza por múltiplas tentações*, III.4

A esposa de Jó também perdeu os filhos, a segurança e o futuro. As poucas palavras dela nascem desse chão devastado. Embora o conselho para amaldiçoar a Deus seja rejeitado, não precisamos transformar essa mulher numa caricatura sem fé. Ela também é uma pessoa enlutada. A Septuaginta, a antiga tradução grega, acrescentou à fala dela frases que Clarke traduziu, nas quais a mãe diz ao marido: "Eis que a tua memória já foi apagada da terra, junto com os teus filhos e as tuas filhas, frutos das minhas dores e dos meus trabalhos, pelos quais trabalhei com ansiedade em vão." O acréscimo não está no hebraico, mas mostra que leitores antigos ouviram ali a voz de uma mãe ferida.

3. Os amigos defendem uma verdade até torná-la cruel

Elifaz, Bildade e Zofar conhecem uma verdade bíblica: Deus é justo, o mal importa e as nossas escolhas produzem consequências. Provérbios e a lei ensinam uma ordem moral real.

O erro está em converter esse padrão numa equação sem exceções. Elifaz abre o debate com uma pergunta: "Lembra-te agora, qual foi o inocente que pereceu? E onde os corretos foram destruídos?" (Jó 4:7, Bíblia Livre). Se Jó sofre muito, concluem os amigos, ele deve ter pecado muito. Como ele nega, eles imaginam crimes cada vez mais graves e tratam a dor dele como prova suficiente de culpa. Bildade chega a dizer a um pai que enterrou dez filhos: "Se teus filhos pecaram contra ele, ele também os entregou ao castigo por sua transgressão" (Jó 8:4, Bíblia Livre). Clarke descreve o que aconteceu com Elifaz:



"Esquecendo que tinha vindo como consolador, e não como quem repreende, ele perde o sentimento do amigo na arrogância do censor."

Adam Clarke, *Comentário sobre a Bíblia*, Jó 4:1

Matthew Henry, comentando a pergunta de Elifaz, escreveu uma frase que serve para muitos conselheiros: “Os nossos piores erros nascem de tirar conclusões erradas de verdades inegáveis.” E Martinho Lutero, no prefácio que escreveu para o livro de Jó, disse que os amigos “têm uma ideia mundana e humana de Deus e da sua justiça”.



Martinho Lutero, reformador alemão. No prefácio a Jó, ele disse que os amigos tinham uma ideia humana demais de Deus e da sua justiça.

J. E. Nilson, *Retrato de Martinho Lutero*, gravura, séc. XVIII, Rijksmuseum, Amsterdam (CC0)

Uma meia-verdade aplicada sem escuta pode virar mentira pastoral. *Você precisa ter fé. Há um pecado oculto. Tudo acontece porque você atraiu. Se estivesse no centro*

da vontade de Deus, não estaria assim. Frases desse tipo protegem o nosso desejo de um mundo previsível, mas esmagam quem sofre. Jó responde aos amigos: "todos vós sois consoladores miseráveis" (Jó 16:2, Bíblia Livre). E lembra o que a amizade deveria fazer: "Ao aflito, seus amigos deviam ser misericordiosos" (Jó 6:14, Bíblia Livre).

No fim, Deus vai repreender os amigos por não falarem dele o que era correto, como Jó falou: "Minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não falastes de mim o que era correto, como o meu servo Jó" (Jó 42:7, Bíblia Livre). A ortodoxia não consiste em defender frases verdadeiras sem considerar a verdade do caso concreto, o gênero da fala e a dignidade da pessoa diante de nós.

4. Jó lamenta sem abandonar a relação

Jó dirige a sua queixa a Deus: "Por isso eu não calarei minha boca; falarei na angústia do meu espírito, e me queixarei na amargura de minha alma" (Jó 7:11, Bíblia Livre). Ele deseja um mediador, um "árbitro que ponha sua mão sobre nós ambos" (Jó 9:33, Bíblia Livre), pede uma audiência e protesta contra o silêncio. Em certos momentos, fala além do que conhece. Ainda assim, não interrompe a conversa. Keil e Delitzsch resumem esse movimento numa frase: "Jó apela de Deus para Deus; ele espera que a verdade e o amor decidam, no fim, contra a ira."

O lamento bíblico é fé ferida que continua voltada para Deus. Os Salmos perguntam: "Até quando, SENHOR, te esquecerás de mim? Para sempre?" (Salmo 13:1, Bíblia Livre). Eles descrevem abandono e, às vezes, terminam sem mudança visível. O Salmo 88 se encerra assim: "Afastaste de mim meu amigo e meu companheiro; meus conhecidos estão em trevas" (Salmo 88:18, Bíblia Livre). Keil e Delitzsch dizem que esse salmo "se apaga num lamento parecido com o de Jó", mas notam que o nome "Deus de minha salvação", com que o

salmista chama Deus, "e a própria oração dele mostram que a centelha da fé dentro dele não está de todo apagada". A Escritura não exige que toda oração termine com uma sensação de vitória. John Wesley aconselhava que, quando a tempestade chega, o crente aprenda a "orar; derramar a alma diante de Deus e mostrar a ele a sua angústia".

Isso não significa que toda acusação de Jó esteja correta. Deus vai confrontar Jó. Mas o confronto acontece dentro de uma relação em que Jó pode falar e receber resposta. Há diferença entre levar a nossa ira a Deus e usar a ira para ferir pessoas.

As comunidades santas precisam abrir espaço para lágrimas, perguntas e silêncio. Pressionar alguém a testemunhar vitória antes do tempo ensina fingimento, e não esperança. Também não devemos tratar como falta de fé a tristeza que vem da doença. No mesmo sermão sobre a tristeza dos que creem, Wesley escreveu:



"A fé não derruba o curso da natureza: causas naturais ainda produzem efeitos naturais. A fé não impede o abatimento do ânimo (como se costuma dizer) [...] mais do que impede a subida do pulso numa febre."

John Wesley, sermão 47, *Tristeza por múltiplas tentações*, III.2

Lamento e cuidado clínico podem caminhar juntos. Quem vive uma tristeza funda e duradoura, ou pensa em não viver, precisa de oração, e precisa também de gente por perto e de atendimento de saúde.

5. Deus responde sem revelar a causa

Jó tinha pedido: "Eis que minha vontade é que o Todo-Poderoso me responda" (Jó 31:35, Bíblia Livre). Quando o Senhor fala do redemoinho, ele responde, mas não conta a Jó sobre o acusador. Faz perguntas sobre os fundamentos da terra, os mares, as constelações, os animais e as criaturas que escapam ao domínio humano: "Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Declara-me, se tens inteligência" (Jó 38:4, Bíblia Livre). Keil e Delitzsch notam a surpresa da cena:



"Quando Jeová se digna a tratar com Jó por perguntas e respostas, ele não faz exatamente o que Jó desejava [...] mas outra coisa, em que Jó nunca tinha pensado."

Keil e Delitzsch, *Comentário sobre o Antigo Testamento*, Jó 38:1–3

Esses discursos não querem dizer simplesmente: *você é ignorante; fique calado.* A primeira ordem do Senhor, "cinge teus lombos como homem" (Jó 38:3, Bíblia Livre), trata Jó como alguém capaz de responder. Clarke parafraseia assim as palavras de Deus: "Não te confundirei com os meus terrores; afasta da tua mente toda apreensão de medo; porta-te agora como homem, [...] como um herói: levanta-te e defende a tua causa."

Deus amplia o mundo de Jó. A criação contém ordem, liberdade, beleza, perigo e criaturas que não existem apenas para a utilidade humana. O Senhor pergunta quem abre caminho aos trovões "para chover sobre a terra onde não havia ninguém, sobre o deserto, onde não há gente" (Jó 38:26, Bíblia Livre). O universo é administrado por uma sabedoria que Jó não consegue observar por inteiro.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S02-018

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Jó: fé quando nenhuma resposta basta*. O fascículo inteiro tem 56 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender